



Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

INFORMAÇÃO À IMPRENSA

600 MILHÕES DE EUROS DEVOLVIDOS A BRUXELAS?

"A Agricultura e a Floresta atravessam a pior crise dos últimos tempos e mesmo assim, o nosso Governo deixa escapar as poucas oportunidades que nos restam..." lamenta a Direcção da **ANEFA – Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente**, após denúncia do ex-eurodeputado do CDS, **José Ribeiro e Castro**, de que o **sector agrícola nacional perdeu cerca de 600 milhões de euros de ajudas comunitárias** e que se arrisca a perder outro tanto.

Os números agora avançados, constam, segundo **Ribeiro e Castro** de um documento redigido pela **comissária europeia da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Mariann Fischer Boel**, pelo que, se assim for, segundo os dirigentes da **ANEFA**, o **Ministro da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Jaime Silva**, tem muito que explicar.

O **ProDeR – Programa de Desenvolvimento Rural** era entendido como instrumento estratégico e financeiro, para o período entre 2007 e 2013, no entanto, **continua a não estar operacional**.

"É inadmissível que verbas comunitárias estejam a ser devolvidas, por não haver capacidade, por parte do Ministério, em aplicá-las para proveito da nossa Agricultura e Floresta", acrescenta a Direcção da **ANEFA**.

De acordo com a **Associação**, o **ProDeR** traduz-se, abusivamente, em processos informáticos rígidos e complexos, e **3 anos após o início do 4º Quadro Comunitário, é de lamentar que nenhum projecto florestal tenha sido ainda contratado**, pondo em causa o desenvolvimento e o investimento no sector. E conclui:

"Este Governo pode não assumir o completo desinteresse pelo Mundo Rural, mas a responsabilidade pela condenação de gerações futuras, que não poderão contar com a Floresta que nós tivemos, disso não poderão fugir..."

A **ANEFA** afirma, ainda, que o actual **Governo tem primado pela inércia** na sua actuação, enquanto entidade máxima e **que constitui hoje o principal obstáculo ao investimento agrícola e florestal**. E acrescenta:

*“O Ministério da Agricultura tem ignorado a Floresta e a Agricultura portuguesa, senão, veja-se a passividade com que foi encarada a propagação do nemátodo do pinheiro e como agora, ainda sustém o investimento, impedindo os agricultores e os produtores florestais de receber aquilo a que têm direito. Devemos, mesmo, ser o único país europeu cujo **Ministro da Agricultura é anti-investimento**, condenando a evolução dos sectores e consequentemente, impedindo o seu desenvolvimento”.*

A **Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente** acrescenta, ainda, que o **ministro Jaime Silva é o grande responsável pela degradação do tecido empresarial agrícola e florestal e pela falência de inúmeras empresas, resultante num aumento de desemprego local.**

A **política dos sucessivos Governos tem descurado o sector primário** e marginalizado produtores e prestadores de serviços, que vêm negados, ano após ano, financiamentos que poderiam dinamizar a economia nacional e impulsionar os sectores Florestal e Agrícola. A **ANEFA**, única associação nacional que representa as empresas que trabalham no Mundo Rural, alerta para a importância do investimento nestes sectores e afirma querer apurar verdades e responsabilizar o Governo pelo sucedido.

“ No nosso país, só se pensa e fala na Floresta, na época de incêndios, mas é fundamental que todos percebam as mais-valias deste bem comum. É urgente voltar a reflorestar e investir na manutenção destes espaços, mas para isso é necessário que o Governo olhe para a Floresta como a fonte de riqueza que esta pode ser”.

Recorde-se que a **floresta ocupa 38% do território nacional**, gera, no seu conjunto, aproximadamente, **3% do valor acrescentado bruto**, representa **12% das exportações nacionais**, **400 mil proprietários**, **250 mil trabalhadores** e **12% da população activa.**

Lisboa, 02.Set.2009